

EDITORIAL

Os artigos dos *Cadernos de Semiótica Aplicada (CASA)*, neste número 1 do volume 16, de 2023, aparecem subdivididos em duas partes. A primeira delas, com quatro textos, agrupa os artigos da seção *Dossiê*, que abordam o tema “Identidade”, proposto pela revista. A segunda parte, contendo nove textos, congrega diferentes artigos, que se constroem a partir dos mais distintos objetos temáticos, submetidos à seção *Varia*, que refletem questões ligadas ao discurso e ao texto, como é a proposta do periódico.

O primeiro artigo da seção do dossiê temático corresponde ao texto intitulado “Um estudo de *vlogs* sobre os temas mulher, feminino e feminismo”, produzido por Janaina Luisa Gonçalves e por Daniervelin Renata Marques Pereira. Seu objetivo central consistiu em examinar como os referidos temas eram inseridos no contexto social de comunicação e de usos da linguagem. Para realizar tal exame, propuseram a análise de três diferentes *vlogs* que abordavam a questão do gênero feminino, examinando as estratégias enunciativas e, para tal, levaram em consideração as categorias do gênero propostas por M. Bakhtin. A conclusão encontrada estabeleceu que a mensagem veiculada comprometia-se com o universo feminino, em relação à temática; que essa mensagem se construía de forma flexível e dinâmica, quanto a sua estrutura composicional, e que se instaurava uma brevidade, uma velocidade e uma fluidez dessa mesma mensagem, havendo, ao mesmo tempo, uma seleção de recursos lexicais e fraseológicos relacionados ao ambiente digital, com predominância de uma linguagem sincrética, mais informal e intimista, quanto ao estilo.

Em seguida, aparece o texto intitulado “Indianidade genérica e cidadania comunicativa: a identidade indígena na etnocomunicação roraimense”, escrito por Bryan Chrystian da Costa Araújo e por Alberto Efendy Maldonado G., cujo objetivo consistiu em entender, por meio das práticas da etnocultura, como o movimento indígena de Roraima, permeado por um sentimento de subalternidade, desconstruía sua identidade indígena. Por meio de uma análise das estratégias de linguagem que visam à perturbação dessa identidade, o texto propôs o termo “indígena” sendo apropriado pelas populações originárias como forma de se referir a um movimento multiétnico o qual compartilhava uma história e um projeto político comuns, consistindo na construção do sujeito cidadão.

O terceiro artigo do dossiê, intitulado “A construção das identidades actoriais nos discursos: uma abordagem semiótica”, produzido por Raíssa Medici de Oliveira, pretendeu realizar uma reflexão sobre o processo de construção das identidades actoriais nos discursos, destacando os conceitos de “ator” e de “forma de vida”. Para realizar seu intento, examinou a figura actorial do “homem do lar” em textos da cultura de massa brasileira. Para tanto, selecionou como cópús a publicidade audiovisual “Inversão de papéis”, responsável pelo anúncio da linha Fiat Idea 2011; o livro de crônicas, de Fabrício

Carpinejar, de 2011, *Borrvalho: minha viagem pela casa*; o livro autobiográfico, de Cláudio Henrique dos Santos, de 2013, *Macho do século XXI: o executivo que virou dona de casa e acabou gostando*; e entrevistas veiculadas em três programas televisivos “Papo de mãe” (TV Brasil), “Casos de família” (SBT), “Encontro com Fátima Bernardes” (Rede Globo), respectivamente, nos anos 2014, 2015 e 2017. Suas análises detectaram que, ao abordarem a condição do “homem do lar”, acentuava-se a ideia do “pai”, o que levou a autora a considerar a necessidade de problematizar as enunciações midiáticas dirigidas às massas.

Encerrando o dossiê temático da revista, sobre identidade, temos o artigo “Timbre como identidade sonora: uma proposta de semiótica”, produzido por Lucas Takeo Shimoda. Partindo da afirmação de que o timbre é definido como uma propriedade acústica que distingue a fonte de um dado evento sonoro, o texto discutiu os trabalhos que abordaram a questão do timbre e propôs instrumentalizar semioticamente a identidade sonora criada pelo timbre por meio do emprego dos conceitos semióticos de figuratividade e de investimento sêmico. Ao final, sua proposta estabeleceu uma forma abstrata de descrição semiótica do timbre que ultrapassa as diversas tipologias particulares de timbres.

Concluída a seção dossiê, nove artigos sobre diferentes temas ligados a questões discursivas estão elencados na seção “Varia”. O primeiro deles, intitulado “Pandemia e prática religiosa no discurso *online*: a situação do enunciado”, produzido por Renan Ramires de Azevedo e por Sueli Maria Ramos da Silva, teve como objetivo examinar, por meio das propostas da semiótica discursiva, a prática de fidelização religiosa da novena do Perpétuo Socorro, de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, enquanto fenômeno discursivo resistente ao isolamento causado pela pandemia. Entre os resultados atingidos, os autores observaram que, no período pandêmico, em que a novena era transmitida de forma *online*, os sentidos enunciativos, além de preverem o enunciatário presumido, reforçavam a presença da figurativização e da tematização pandêmica em sua prática.

Com o intuito de observar a articulação entre a estrutura modal do sujeito de fazer e o ato da performance, o artigo “Por um modelo taxionômico da modalização do fazer”, produzido por Demócrito de Oliveira Lins e por Waldir Bevidas, revisitou os conceitos de modalidade, de modalização, de fazer, de performance e de competência, com vistas a estabelecer um modelo taxionômico que pretendia circunscrever a modalização do fazer e a competência modal do sujeito do fazer, na medida em que examinou o ato em si, compreendido como a performance em sua dimensão pragmática.

Posteriormente, surge o artigo “Semiótica plástica e informação pressuposta”, escrito por Pedro Henrique da Silva e por Sebastião Elias Milani, com o intuito de examinar uma imagem publicada, em 2022, num perfil aberto da rede social Instagram. Valendo-se de

conceitos da semiótica visual, os autores concluíram, em seu artigo, que o conteúdo pressuposto da imagem analisada manifestava uma ideologia, cuja função consistia em induzir o enunciário-usuário da rede social a realizar determinada escolha.

O artigo, escrito por Carolina Mazzaron de Castro e por Jean Cristtus Portela, intitulado “Das primeiras noções de signo aos planos da linguagem na semiótica greimasiana”, com o intuito de verificar historicamente a proposta semiótica, examinou as principais noções de signo, divulgadas, principalmente, por Ferdinand de Saussure, durante o final do século XIX e início do século XX, que influenciaram a perspectiva por meio da qual Greimas estabeleceu os planos da linguagem. Ao final de seu texto, os autores consideraram que Greimas procurou evidenciar, consistindo uma particularidade de sua proposta, que as significações manifestadas pelo significante não eram dependentes da natureza do significante no qual se manifestavam.

Em seguida, aparece o artigo “O amor é feio (e lindo!): o esvaziamento da predicação como concentração de valor”, produzido por Carmem Silvia de Carvalho Rêgo e por José Américo Bezerra Saraiva. O trabalho examinou a canção *O amor é feio*, composta e lançada por Marisa Monte, Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes no álbum “Tribalistas”, de 2002, com o objetivo de investigar as estratégias da enunciação da canção ao abordar as relações amorosas. Ao final, os autores identificaram que a canção enuncia a questão do amor, a partir de dois pontos de vista, para valorizá-lo.

No artigo “O *booktube* no processo de formação de leitores: análise de duas vídeo-resenhas sobre o romance *A vegetariana*”, escrito por Giulia Yumi Tonhi Hashimoto e por Dayane Celestino-de-Almeida, encontramos a aplicação da proposta teórico-metodológica da semiótica discursiva, com o intuito de verificar que aspectos do romance coreano em questão foram destacados no resumo apresentado pelas resenhas realizadas pelos *booktubers* de dois diferentes programas veiculados pela internet, ao mesmo tempo em que se examinaram as estratégias de convencimento empregadas pelos dois influenciadores dessas plataformas com vistas a levar o enunciário a “querer-ler” ou a “não-querer-ler” a obra de Han Kang.

O artigo que vem a seguir, intitulado “Raduan Nassar, leitor de Almeida Faria”, escrito por Luiz Gonzaga Marchezan, constitui-se num ensaio em que foram discutidas suas observações sobre a tensão entre o sagrado e o profano, presente tanto na obra *A paixão*, de Almeida Faria, quanto em *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar. Segundo o autor do artigo, essa referência percebida, ao mesmo tempo em que observou a declaração do próprio escritor português, na edição de 2014, de *A paixão*, desvelava a relação interdiscursiva e até intertextual ali presente.

O penúltimo artigo deste número dos *CASA*, “O tribunal da internet: redes sociais, cultura de cancelamento e discurso de ódio”, consistiu numa tradução de artigo escrito por Ana Maria Larusso, pesquisadora da Universidade de Bolonha, que apareceu inicialmente em francês na revista *Actes Sémiotiques*, nº 128. Em seu texto, Ana Maria propôs

uma reflexão a respeito de algumas características específicas dos modos de sanção nas redes sociais, que assumem, nos tempos atuais, o caráter de tribunais de justiça sumária. Para tanto, seu texto focalizou especificamente quatro aspectos: ausência de dimensão institucional; o plano temporal; a lógica argumentativa e a linguagem fática presentes nesse tipo de manifestação.

Encerrando este número da revista, aparece o artigo “O acontecimento estético em ‘O apanhador de desperdícios’, de Manoel de Barros”, produzido por Jéssica Cristina Celestino e por Vera Lucia Rodella Abriata. A proposta do artigo consistiu exatamente em apresentar uma análise, que se valeu dos pressupostos teórico-metodológicos da semiótica discursiva, sobre o poema de Manoel de Barros, com o propósito de ressaltar o aspecto estético presente no ato de leitura.

Conclui-se, dessa forma, portanto, o primeiro número do volume 16 da revista CASA. Relativamente ao número anterior, houve um aumento na quantidade de artigos publicados, o que denota uma maior procura e maior preocupação com a seleção dos textos oferecidos ao público leitor. Nesse sentido, o periódico pretende firmar-se como uma possibilidade de veiculação de pesquisas que abordem as diferentes perspectivas sobre os estudos do discurso e do texto, ao mesmo tempo em que, eventualmente, proponha certos temas específicos para a organização de dossiês.

Arnaldo Cortina

Araraquara, julho de 2023.